



Agenda
Porto

Mai

Reportagem →

**Os degraus verticais
da escalada
no Porto**

Quem conta o Porto acrescenta um ponto →

**Isabel Barros e o Universo
Onírico do Museu das
Marionetas do Porto**

Código Postal 4000 e tal →

**RAMPA lança
uma sonda sobre
a cidade e o mundo**



SERRALVES

ENTRADA GRATUITA

SERRALVES

EM FESTA!

50H NON-STOP

30 MAI — 1 JUN

WWW.SERRALVES.PT

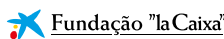
Apoio Institucional



Apoio



Mecenas do Serralves em Festa



Patrocinador do
Serralves em Festa



Editorial

Em maio, a cidade chama por nós

Chegados a maio, mês com mais dias de estio que apetece ser vividos “lá fora”, é como se a cidade abrisse os braços e chamasse por nós: há jardins que se enchem de música e de festa; há lugares que se convertem, de repente, em palcos inusitados ao fresco, e há, também, parques e serras que se transformam em ginásios ao ar livre.

Nesta edição, a Agenda Porto aventurou-se nas rochas da Senhora do Salto para acompanhar uma atividade de escalada com a Porto Climbing, desporto em expansão na cidade não só fora de portas, mas também, e sobretudo, na versão *indoor*. Fomos, por isso, conhecer os ginásios The North Wall e São Rock Climbing onde se pratica *bouldering*, uma modalidade de escalada que, pode dizer-se, está na moda porque é uma forma de fazer exercício físico de forma informal e divertida. Descobre porquê.

No *Código Postal 4000* e *tal*, fomos até à nova morada da galeria portuense RAMPA, que se mudou do Pátio do Bolhão para Campanhã, e onde podemos ver a exposição *Palestine Here and There*.

Na rubrica *Quem Conta o Porto acrescenta um ponto*, conversámos com Isabel Barros a propósito da reabertura e renovação do Museu das Marionetas do Porto. Coreógrafa, intérprete, programadora e formadora, Isabel falou-nos da sua paixão pelo Porto e dos projetos artísticos que tem desenvolvido com várias comunidades da cidade.

O convidado de *Conjugar o Porto* é Jorge Antunes, responsável pelo festival Xavalo Fest, que vai na 6.ª edição. Sem *roadies*, sem assistentes de produção, sem agências de *booking*, o festival mantém vivo o espírito fundador: apenas bandas jovens, com poucos ou nenhuns concertos em carteira. Em menos de dois anos, este pequeno festival tornou-se “um laboratório de bandas”. Para ver, há, também, um vídeo em agenda.porto.pt.

Destaque, ainda, para o regresso da banda portuense MESA, que vai atuar na Casa da Música; para a Festa da Criança, organizada pela Ágora – Cultura e Desporto, que regressa aos Jardins do Palácio do Cristal de 30 de maio a 1 de junho; para o FITEI – Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, que está de volta entre 14 e 25 de maio; e para a nova edição do FAUPFest, um evento cultural que se realiza, desde 2015, nos jardins da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

Editorial	03
Reportagem → Os degraus verticais da escalada no Porto	06
Código Postal 4000 e tal → RAMPA lança uma sonda sobre a cidade e o mundo	14
Arte e exposições	18
Cinema	24
Conversas	28
Desporto e movimento	32
Música e clubbing → MESA, o regresso que acontece no tempo certo (pp. 34 – 35)	34
Palcos	40
Famílias	47
Ao Fresco	50
Conjugar o Porto → Desafiar com Jorge Antunes	54
Quem conta o Porto acrescenta um ponto → Isabel Barros e o Universo Onírico do Museu das Marionetas do Porto	56
Ficha Técnica	62



The North Wall © Rui Meireles

Os degraus verticais da escalada no Porto



© Guilherme Costa Oliveira

A escalada enquanto forma de desporto existe já desde o século XIX. Originalmente uma prática quase aristocrática, a sua democratização progressiva levou a uma explosão de popularidade nos anos 80 e 90. Em Portugal, a ausência de grandes montanhas não ajudou a semear interesse na modalidade, mas desde a pandemia que o crescimento da escalada tem sido vertiginoso. Fomos conhecer dois ginásios de *bouldering** na cidade, e acompanhámos praticantes de escalada nas serras que rodeiam o Porto.

*modalidade de escalada praticada em pequenas formações rochosas ou paredes artificiais

O quintal mineral do Porto

Porto Climbing

Nuno Topas Gonçalves conversa com alguém abaixo de si, com as pontas dos dedos branqueadas por magnésio em pó, numa parede rugosa de rocha que é como um parceiro de dança a quem encosta o rosto. A pose é leve e natural, como uma cabra montanhesa que parou a meio da subida para ver a paisagem. O fundador do grupo Porto Climbing identifica-se como pertencendo a uma “segunda geração” de escaladores – não porque os seus pais tenham praticado a escalada, mas porque aprendeu a técnica com uma primeira vaga de escaladores que procurava nos países da Europa Ocidental as lições de uma modalidade imbuída de respeito pelo mundo natural.

“Aprendi com um grupo de amigos que descobriu nos Escuteiros um interesse pela escalada, mas cedo partiram para fundar algo focado só na modalidade. Era o Núcleo de Montanha de Espinho, criado no final dos anos 90, mas eu só me juntei a eles em 2001”, recorda Nuno. Desde então, já fez a sua própria formação nos países europeus de tradição montanhista, mas continua a defender que o que mais o assiste agora, enquanto guia das excursões de escalada da Porto Climbing, é o seu *background* como professor de Educação Física: “é preciso saber como aconselhar, como garantir a segurança para quem está a praticar pela primeira vez”. Além disso, afirma, com orgulho, que “o primeiro estatuto [do grupo] é o de promover e divulgar os desportos de montanha, e o segundo é o de sensibilizar as pessoas a saber estar no monte, em equilíbrio, não sujar. Aliás, deixar mais limpo – ainda hoje, antes de começarmos a escalar, estivemos a juntar lixo que foi deixado por alguém que veio para aqui fazer um piquenique.”

As saídas da Porto Climbing acontecem nas imediações do Porto. O extenso pulmão das serras em Valongo está munido de faces rochosas ideais – a Senhora do Salto, o Parque das Serras do Porto e a Serra da Boneca. Esta zona tem, também, uma diversidade geológica que permite diversos perfis e texturas de faces rochosas: “tão depressa encontramos xisto como granito ou quartzito. Apenas temos de começar a rumar mais a sul para encontrar calcário.” Além destas zonas na área metropolitana, as excursões vão também frequentemente a destinos como a Serra da Freita, no distrito de Aveiro, e a Serra d’Arga, no distrito de Viana do Castelo. Para quem estiver interessado em participar, “o preço é de 30 euros por pessoa, mas já inclui o seguro e todo o equipamento: capacete, arnês, cordas, magnésio”, sendo que é sempre recomendável trazer os próprios pés-de-gato – uma sapatilha especial para escalada, pontiaguda e de sola curva, e habitualmente usada uns dois ou três tamanhos abaixo do número habitual.

Para além das saídas individuais – ocupando sempre meio dia ou um dia – há a possibilidade de fazer o curso de *lead climbing*, uma forma dos praticantes ganharem autonomia na escalada, aprendendo a fazer uso de todo o equipamento, e a fazer uso das guias de aço cravadas na rocha por quem desenha estas rotas, prendendo a corda à medida que escalam, permitindo, assim, uma subida segura e uma descida fácil a quem vier a seguir. Esta autonomia, no entanto, é sempre relativa. Nuno realça a componente social deste desporto, dependendo de haver sempre um praticante, no chão, a dar a segurança de um contrapeso do outro lado da corda, caso haja algum deslize.

Ainda assim, diz que o que o atrai na escalada não é a adrenalina: “o pessoal pensa que é só força, mas não é. Há muito de equilíbrio, de destreza, e um importante lado mental: põe-te em situações desconfortáveis, e obriga-te a fazer *problem solving* [resolver problemas], a encontrar formas e estratégias de superar a transição de uma posição para outra.” Esta dimensão de superação é unânime entre os praticantes que acompanhámos nesta tarde soalheira de domingo. Lourenço, na primeira lição do curso, admite que tem vertigens, e sente que praticar o tem ajudado. Monique, praticante há dois anos, sublinha que “fica cada vez mais fácil subir à medida que se melhora a técnica, que se encontra o equilíbrio” no que admite ser uma espécie de “ioga contra a rocha”. E Rita destaca o lado completo do desporto, uma vez que trabalha diversos grupos musculares.



Nuno Topas Gonçalves
© Guilherme Costa Oliveira

Um muro na Via Norte

The North Wall



© Rui Meireles

Um ginásio de *bouldering* (do inglês *boulder*, que significa “rochedo”), à primeira vista, parece uma espécie de parque de diversões. Grandes colchões são ladeados por paredes e estruturas improváveis, com ângulos e esquinas que se assemelham a um exercício de Geometria particularmente desafiante. Estas estruturas estão pontilhadas por “presas” (pequenas protuberâncias em fibra de vidro) com todas as cores do arco-íris. Mas aqui, um olho treinado vê mais do que salpicos de cor – cada matiz indica um desafio: quem optar pela rota laranja (dificuldade média) apenas se poderá apoiar nas presas com essa cor.

Um dos primeiros ginásios deste tipo a abrir na cidade do Porto foi The North Wall (Rua do Tronco, 375), a 5 de maio de 2021 – em plena pandemia. Nuno Santos, um dos sócios fundadores, mudou-se para o Porto vindo de Lisboa pelas melhores razões: “apaixonei-me por uma gdomarense”. Chegado aqui, reparou que não havia quase nenhuma oferta para escalada *indoor*, tendo que treinar com o CEM – Clube de Escalada da Maia. Esta é uma das organizações ancestrais da disseminação da escalada em Portugal, mas conforme Nuno indica, “é um clube reservado apenas a sócios”. “Em Lisboa já havia muita oferta aberta ao público para a escalada, mas aqui era um mercado que claramente ia estar em crescimento.”

Esse crescimento verificou-se e “todos os dias têm clientes novos que aparecem para experimentar”, e as razões que Nuno encontra são simples: “uma das grandes vantagens da escalada é que estamos a trabalhar o corpo inteiro quase sem nos apercebermos enquanto num ginásio típico estamos numa máquina de cada vez para trabalhar zonas diferentes”. A par disso, como é habitual neste tipo de ginásios, as rotas definidas pelas presas são alteradas todas as semanas, introduzindo variações nas rotinas de quem pratica. Este leque de possibilidades é exponenciado por um armazém com um pé direito de 12 metros: “foi o armazém mais alto que conseguimos encontrar, mas estamos à procura de algo com ainda mais espaço.”

Hoje, o North Wall detém a distinção de ser o único ginásio da cidade onde é possível escalar com corda, algo valorizado por quem faz a migração da prática dentro de portas para a escalada no exterior. Nuno estima que apenas cerca de 30% dos seus clientes façam essa migração para fora de portas, sendo que as vantagens mais imediatas são não estarem dependentes da meteorologia, e poderem fazer uma prática de tempo reduzido, após o trabalho. Também é possível encontrar no North Wall uma *kilter wall* – um salto digital numa modalidade inerentemente analógica: trata-se de uma parede mecânica com inclinação variável, e com presas que acendem para identificar a rota-desafio a trepar.



Nuno Santos © Rui Meireles

São Roque “rocka” forte

São Rock Climbing



Luísa Xavier © Guilherme Costa Oliveira

Luísa Xavier, natural de Ouro Preto, Brasil, chegou ao Porto já com uma rocha debaixo do braço. Mudou-se para o Porto para fazer um mestrado em Educação, escolhendo como tema “Escalada como espaço de educação, cidadania e participação política”. Já adepta da escalada em Ouro Preto, uma referência mundial na modalidade, não encontrou na zona do Porto uma prática fácil fora de portas: “aqui chovia muito, e acabava por ter de ir a Lisboa várias vezes para fazer escalada”. Assim, surgiu-lhe a ideia de colmatar essa lacuna abrindo o seu próprio negócio.

Além dos sócios que encontrou para fundar o São Rock Climbing, encontrou também “dois sócios emocionais” que sempre apoiaram o projeto: o senhor Joaquim, o mecânico no armazém ao lado, e a Maria José, a senhoria do armazém do São Rock, que “no dia da abertura, trouxe umas quiches para vendermos. Afinal, tínhamos de ter dinheiro para pagar a renda! (risos)”. A abertura aconteceu no início da pandemia, apenas um par de meses antes do The North Wall abrir. Luísa recorda que não recebia muitos turistas nessa altura, sendo, sobretudo, público local, e que isso “trouxe um ambiente familiar, potenciado também pelo senhor Joaquim e pela dona Maria José, que ainda hoje se nota que persiste, mesmo vendo as avaliações escritas no Google”.

A maior surpresa, após a abertura, foi ver a quantidade de artistas que usavam o espaço: “mais tarde explicaram-me que o Porto tem uma cena artística muito ativa, com imensos coletivos de artistas”. Talvez também isso tenha contribuído para começarem a usar as (poucas) paredes não-escaláveis para receber exposições, maioritariamente fotográficas.

Um ano após a abertura, a tese de mestrado de Luísa é o mote para acompanhar, em 2018, a preparação de atletas para os Jogos Olímpicos de 2021, em Tóquio – a primeira vez em que o *bouldering* entra como modalidade olímpica. Ao entrevistar os atletas, todos pareciam partilhar a mesma preocupação: que a homologação como modalidade olímpica pudesse trazer uma dimensão estranha à escalada: a competição. “Apesar de a escalada ser individual e tu teres toda a responsabilidade pela tua performance, este é um desporto muito comunitário”, ressalva Luísa.

Mas a competitividade não aparentou danificar este cariz alegre e partilhado da escalada. Tanto que, hoje, o São Rock é a casa-mãe do PICO – Porto International Climbing Organization, um clube com atletas federados da modalidade de *bouldering*, tendo sido formado em parceria também com outros ginásios. Entre os atletas que integram o PICO está Sofia Cabaço, que em março deste ano foi distinguida como Esperança Olímpica pelo Comité Olímpico de Portugal – uma distinção que inclui apoio financeiro para o desenvolvimento do seu potencial.



Sofia Cabaço, esperança olímpica do PICO © Guilherme Costa Oliveira

Sofia, natural de Braga, já tinha experimentado o *ballet* e a ginástica, mas nenhuma dessas modalidades se aproximou do fascínio que a escalada exercia. Para ela, é fácil apontar o que a agarrou: “aquele momento de criatividade, de escolher para onde é que eu vou. Perceber onde me posso agarrar e fazer força para passar para a próxima posição; gosto desse lado mental”. Já conhecia o São Rock através da competição anual do espaço, o São Bloc, apoiado pela Ágora. Surgiu pouco depois a oportunidade de integrar o PICO e treinar com o André Rainha – companheiro de Luísa Xavier e também fundador da Creme, empresa de fabrico de presas em fibra de vidro. Os objetivos futuros são claros, e fazem aflorar na cara de Sofia um sorriso rasgado: “os Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 2028. Já vou ter idade para competir!”

Texto de Ricardo Alves



© Guilherme Costa Oliveira

Aqui moram coletividades e espaços
culturais e artísticos que têm despontado no Porto.

Código Postal 4000 e tal



Vera Carmo, Susana Gaudêncio e Nuno Coelho © Renato Cruz Santos

RAMPA lança uma sonda sobre a cidade e o mundo

Entre a prática artística e o pensamento crítico

“SONDA – Prospeção de Práticas no Cruzamento entre Arte, Política, Conhecimento e Ecologia” é o tema do programa expositivo deste ano da galeria portuense RAMPA. O conceito “sonda” encerra em si a ideia de exploração, de escavação, de atravessar superfícies para alcançar o invisível, o profundo, o distante. É esse o objetivo desta associação cultural que quer provocar pensamento crítico.

É no armazém K da R. Particular de Justino Teixeira, em Campanhã, que damos com o novo espaço da RAMPA. No final de fevereiro a galeria portuense reabriu ali, depois de ter saído do Pátio do Bolhão. Somos recebidos por três dos treze membros da associação cultural, criada em 2018, que gere este espaço: Susana Gaudêncio, artista, curadora, professora e investigadora; Vera Carmo, cofundadora da RAMPA, curadora, produtora cultural e investigadora; e Nuno Coelho, artista, designer, professor, investigador e curador.

“Todos os dias temos gente a visitar-nos”, conta Vera, que adianta que a exposição *Desnaturadas*, que terminou em abril, e de que é curadora, recebeu mais de três centenas de visitantes. “No outro espaço não tínhamos uma frequência diária como a que estamos a ter aqui”. Nuno confessa que “sentia um bocadinho esse medo de saírem de uma posição bastante central e virem para uma zona mais afastada”, mas acabou por resultar. “O outro espaço era uma cave; este espaço, por termos janelas com luz natural, é mais flexível; podemos pôr o *blackout* e ter escuridão, mas também podemos ter luz natural, e em termos de área é maior”, acrescenta o artista e curador.

A RAMPA foi impulsionada pelo artista plástico Nuno de Campos, “que quando vem de Nova Iorque decide criar uma associação cultural”, conta Susana. “O Nuno tinha uma prática artística e não quis perder a ligação às artes visuais ao vir para aqui”, acrescenta Vera.

“Pesquisar e encontrar pontes entre o Porto e o mundo” é uma das missões deste espaço, que pretende, através da sua programação, “divulgar criadores locais”. “Queremos proporcionar uma condição de produção e de exibição de obra que depois possa passar o artista para um circuito galerístico ou museológico”, afirma Vera, salientando que “uma das intenções deste espaço é dar visibilidade a jovens artistas do Porto”. Foi precisamente o que aconteceu na exposição coletiva *Desnaturadas*, que inaugurou a nova morada.



Desnaturadas © Renato Cruz Santos

Na RAMPA, a programação é decidida “em coletivo”. Todos os membros fazem sugestões de artistas e também de curadores “exteriores” porque se quer “evitar que a programação seja 100% endêmica”, adianta Susana. “Tentamos cumprir a ‘regra’ de que ninguém pode fazer curadoria dois anos seguidos. Fazemos um intervalo; eu fiz a curadoria desta exposição [*Desnaturadas*] agora, em 2025, e só voltarei a fazer em 2027”, exemplifica Vera. “É para não serem sempre os mesmos a fazer a própria curadoria e é, também, para darmos espaço a curadores convidados que, idealmente, venham até do estrangeiro”, acrescenta.

Nuno Coelho frisa que a programação anual apresenta sempre um tema “guarda-chuva”: “não olhamos para as exposições de uma maneira avulsa; tentamos que todas as exposições, no mesmo ano civil, tenham um tema [abrangente]”. Há, portanto, a preocupação de trabalhar “numa macroescala”, ou seja, “de olhar para o conjunto das exposições, e que elas, de alguma forma, se interrelacionem entre si”.

Neste sentido, Susana atalha que o tema deste ano, em que a exposição *Desnaturadas* se inscreve, é a SONDA, “como instrumento de prospeção planetária e extra-planetária”. A curadora aponta “três linhas temáticas específicas ligadas à sonda” para desenhar o programa de exposições da RAMPA: “uma mais ligada à arte, à política e à ecologia; outra ligada aos sistemas pedagógicos e à forma como se prospeita conhecimento; e outra linha mais ligada a questões decoloniais e interseccionais”.

A par do programa de exposições, este espaço apresenta, pela primeira vez, um programa público que compreende dois *workshops* e uma assembleia pública, que vai decorrer no auditório da Biblioteca Municipal Almeida Garrett e em que vão participar nomes como Pascal Gielen, Patrícia Esquete, Aysha Hameed e Maria Hlavajova.

As atividades da RAMPA para este ano compreendem, ainda, um ciclo de performances, de 27 a 29 de junho, numa parceria com a Contemporânea, com curadoria de Alexandra Balona, e com foco no oceano Atlântico, acolhendo propostas de artistas nacionais e internacionais que serão apresentadas no espaço em Campanhã e na Galeria de Biodiversidade, bem como uma vertente de serviço educativo.

No âmbito do serviço educativo, estão a decorrer visitas orientadas, conversas e *workshops* com a comunidade estudantil através de parcerias com a Junta Freguesia Bonfim, a Academia Contemporânea do Espetáculo e a Escola Artística Árvore, e ainda através do projeto CERCAR-TE, nos bairros do Cerco e do Lagarteiro, atividades, estas, que se articulam com o programa expositivo da RAMPA.

“Na altura em que propusemos este programa, ainda não sabíamos que iríamos estar em Campanhã; tentámos criar relações com aquilo que nos era mais ou menos próximo, e dentro daquilo que são as nossas relações de trabalho”, refere Susana, frisando que “num futuro próximo, fará todo o sentido” estabelecer parcerias com espaços vizinhos.

Quanto ao programa expositivo, para ver, até 14 de junho, há a exposição *Palestine. Here and There*, da artista palestina [Ahlam Shibli](#), que convidou cinco fotógrafos palestinos a apresentarem o seu trabalho, nomeadamente Aref Massalha, Fatma Hassona (que faleceu a meados de abril na sequência de um ataque aéreo israelita), Mohamed Harb, Monter Jawabreh e Rehaf Al Batniji, e que conta com curadoria de Paula Pinto.

Até ao final do ano, a RAMPA vai expor mais duas mostras: *Ager vem antes da cultura*, de Susana Soares Pinto, “uma artista do Porto não tão jovem, mas jovem enquanto artista, com curadoria do Juan Luiz Toboso”, e uma exposição do artista irlandês-paquistão Samir Mahmood, com curadoria de Miguel Amado. A RAMPA pode ser visitada de quarta a sábado, entre as 15h00 e as 19h00.



Texto de Gina Macedo

Fotografia de Fatma Hassona em *Palestine. Here and There* © Andreia Merca

15 Mai
— 29 Jun

Vários locais

Exposição

Gratuito

Bienal'25 Fotografia do Porto

“Amanhã Hoje” é o mote da 4.^a edição da Bienal Fotografia do Porto que acontece de 15 de maio a 29 de junho e que traz à cidade 16 exposições de 51 artistas nacionais e internacionais e ainda 48 atividades com entrada gratuita. Centro Português de Fotografia, Reitoria da Universidade do Porto, Estação de Metro de São Bento, Casa do Infante, Museu Nacional Soares dos Reis, Galeria da Biodiversidade, Maus Hábitos e Galeria Municipal do Porto são alguns dos espaços que acolhem as exposições desta edição. Entre as propostas expositivas destaca-se, no Centro Português de Fotografia, *Luminófilos* [*Lightseekers*], com curadoria de Sergio Valenzuela-Escobedo, que reúne cinco artistas contemporâneos – Claudia Andujar, Christo Geoghegan, Hoda Afshar, Pariacaca e SMITH – e explora a luz como elemento central da fotografia, tanto como força reveladora quanto como símbolo espiritual e político. Através de imagens criadas em contextos tão distintos como a Amazônia e os desertos da Ásia Ocidental, a exposição aborda temas como memória, identidade, rituais e resistência, refletindo sobre o papel da fotografia na relação entre cultura, natureza e tecnologia. — G.M.

A maior parte das exposições apresentadas na Bienal'25 resultam de residências artísticas realizadas no âmbito de quatro plataformas interconectadas: VIVIFICAR, SUSTENTAR, CONECTAR e EXPANDIR. Toda a informação em bienal25.bienalfotografiaporto.pt

© Speak the Wind, de Hoda Afshar em *Luminófilos*

03 Mai 15h00	<i>Escarlate Profundo, Rubi Gritante; Profundidade de Campo; e Forma Primeira</i>	Visita guiada às exposições	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Visita	Gratuito	
03 Mai – 13 Jun	<i>Um Jardim</i>	Exposição de desenho de Helena Dias Inauguração: 16h00 CE: 6+	Extéril → R. do Bonjardim, 1176
	Exposição	Gratuito	
03 Mai – 13 Jun	<i>Poste – exposição de vídeo arte</i>	Vídeos de Estefânia R. de Almeida, João Pádua, AZ e Mário Rui Inauguração: 16h00 Visitas por marcação após inauguração: poste.videoart@gmail.com CE: 6+	Extéril → R. do Bonjardim, 1176
	Exposição	Gratuito	
03 Mai – 22 Mai	<i>Unisonia</i>	Portugal e Espanha Unidos na Arte Figurativa Inauguração: 16h00	Galeria Gerales da Silva → R. Santo Ildefonso, 225
	Exposição	Gratuito	
04 Mai 11h00	<i>Visita Incógnita</i>	Com tema desconhecido até ao dia e hora da sua realização, com o objetivo de explorar as coleções do museu	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
	Visita	Gratuito	
06 Mai 19h00	<i>Sessão de Desenho #16</i>	com Porto Drawing Club	Atelier de Arte Realista do Porto → R. do Duque de Saldanha, 200
	Oficina		
10, 17, 24 Mai	<i>Joalheria Sustentável</i>	Curso com materiais reutilizados Inscrições: geral.mnsr@museusemonumentos.pt CE: 10+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
	Oficina		
10 Mai – 12 Out	<i>Praia de Ruínas</i>	Instalação <i>site-specific</i> de Andreas Angelidakis no terreiro da GMP	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Instalação	Ar livre	Gratuito

Maio	2025	Arte e exposições		Arte e exposições	Maio	2025	
15 Mai 17h30	<i>O que foi a “Presença”?</i> <i>Uma leitura a 98 anos de distância</i>	Inauguração da exposição e visita guiada sobre a revista <i>Presença</i>	Casa dos Livros → R. do Campo Alegre, 1055	05 Abr – 24 Mai	<i>Coisa Comum</i>	de Helder Folgado	Sismógrafo → R. do Heroísmo, 318
					Exposição	Gratuito	
16 Mai 11h00	<i>O Liberalismo e o Museu</i>	Visita orientada	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44	08 Abr – 20 Set	<i>Uma viagem pelo asfalto</i>	O rock no Porto nos anos oitenta	Casa Comum → Praça de Gomes Teixeira
					Exposição	Gratuito	
20 Mai 15h00	<i>A relação de aparato e poder dos salões no século XVIII</i>	Visita orientada	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44	10 Abr – 06 Jun	<i>Escrita de Luz: A Casa dos Livros em Fotografia Estenopeica</i>	Exposição de António Campos Leal	Casa dos Livros → R. do Campo Alegre, 1055
					Exposição	Gratuito	
21 Mai – 06 Jul	<i>Report</i>	de Raven Chacon	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	10 Abr – 13 Mai	<i>ver longo</i>	Exposição de fotografia de Sofia Sequeira Pinto	MIRA FORUM → R. de Mirafior, 155
					Exposição	Gratuito	
24 Mai 17h00	<i>Ópera Ultra [SOM]</i>	Performance de Henrique J. Paris integrada no programa de ativações da obra <i>Intervalo Temporal</i> , da exposição <i>Profundidade de Campo</i> , de Mónica de Miranda	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II	10 Abr – 14 Mai	<i>Meia-Noite, Horto Mobilizado</i>	de João Baeta Uma reflexão sobre a liberdade, a natureza das coisas e a multiplicidade do real	Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178 4.º Piso
					Performance	Gratuito	
30 Mai 15h00	<i>Um ver mais demorado</i>	Visita orientada	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44	10 Abr – 12 Out	<i>Zanele Muholi</i>	Exposição de fotografia da ativista visual e artista da África do Sul que retrata nas suas obras as vidas e experiências de pessoas negras LGBTQIA+	Serralves → R. D. João de Castro, 210
					Exposição		
31 Mai 10h00	<i>Da Natureza aos Desperdícios</i>	Oficina de tingimentos naturais com Isabel Guimarães Inscrições: geral.mnsr@museusemonumentos.pt CE: 10+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44	12 Abr – 10 Mai	<i>Infra (Long Road Home)</i>	Exposição de fotografia de Beatriz Neto. O projeto centra-se nas minas da Panasqueira e no volfrâmio	Kubikgallery → R. da Restauração, 6
					Exposição	Gratuito	
05 Abr – 10 Mai	<i>Rota dos Ventos</i>	de Ana Grebler, Flávia Regaldo, Julia Baumfeld, Juliana Matsumura, Laura Caetano e Ska Batista CE: 6+	Galeria Plato → R. de Brito Capelo, 152	12 Abr – 10 Mai	<i>Gentle Persuasion</i>	Exposição de pintura de Dejan Dukic	Kubikgallery → R. da Restauração, 6
					Exposição	Gratuito	

12 Abr
– 24 Mai**Exposição**
Membrana do
Coletivo Barda

Exposição

Gratuito

Uma exposição que parte do conceito científico de adaptação sensorial para questionar os limites da percepção

qua. – sáb.: 15h00 – 19h00

Espaço MIRA
→ R. de Miraflor, 159

12 Abr
– 14 Jun**Exposição**
Palestine Here
and There

Exposição

Gratuito

Uma exposição com obra da artista palestina Ahlam Shibli, que convidou cinco fotógrafos palestinos a apresentarem o seu trabalho

RAMPA
→ R. Particular de
Justino Teixeira, n.º
116 – Armazém K

/ **ENTRA NO**
MUNDO DO
FUTEBOL. // **CAMPO DE FUTEBOL 5X5**
CIRCUITOS SKILL
& PERFORMANCE // **FESTAS DE**
ANIVERSÁRIO // **LOJA**
OFICIAL // **RESTAURANTE &**
SPORTS BAR /**ABERTO!****ARENA** LIGA PORTUGAL
RAMALDE | PORTO**RESERVA JÁ** >
LAB.LIGAPORTUGAL.PT/ **ENTRADA GRATUITA NO MUSEU**
#LIGAPORTUGAL_LEGACY /**GUARDA ESTE VOUCHER!**

*Entrada válida para 2 pessoas mediante a apresentação deste voucher na Liga Portugal Store.



11 Mai
17h15

Batalha Centro
de Cinema

→ Praça da Batalha, 47

Filme

CE: 12+

Antestreia de *Hanami*, de Denise Fernandes

O Batalha Centro de Cinema acolhe a antestreia portuguesa de *Hanami* (2024). Filmado na ilha do Fogo, com um elenco composto maioritariamente por não atores, *Hanami* segue as descobertas e dores de crescimento de uma jovem cabo-verdiana, desde a barriga da mãe até à adolescência. O filme foi distinguido com o Prémio de Melhor Cineasta Emergente em Locarno, na Suíça, onde recebeu também uma menção especial na categoria de Melhor Primeira Obra, e com o Prémio Ingmar Bergman no Festival de Cinema de Gotemburgo, na Suécia. Esta é a primeira longa-metragem de Denise Fernandes, que nasceu em Lisboa, filha de pais cabo-verdianos, e cresceu na Suíça, e que é autora das curtas-metragens *Nha Mila* (2020), *Idyllium* (2013), *Pan sin mermelada* (2012) e *Una notte* (2011). — G.M.



Hanami, de Denise Fernandes © D.R.

03 Mai 17h00	<i>O que o Céu permite</i> , de Douglas Sirk	com Vítor Constâncio e Pedro Duarte e moderação de Anabela Mota Ribeiro	Serralves → R. D. João de Castro, 210
	Filme	Conversa	Um Filme Falado: <u>Oliveira e a História do Cinema</u>
03 Mai 21h15	<i>The Young Girl</i> , de Souleymane Cissé	<u>Tesouros do Arquivo</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
04 Mai 17h00	<i>A Espingarda Nacional</i> , de Luís García Berlanga	Retrospetiva <u>Luís García Berlanga</u>	Serralves → R. D. João de Castro, 210
04 Mai 19h15	<i>Mujeres al borde de un ataque de nervios</i> , de Pedro Almodóvar	<u>A Paixão de Almodóvar</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
07 Mai 19h15	<i>Frágil como o Mundo</i> , de Rita Azevedo Gomes	<u>Seleção Nacional</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
08 Mai 19h15	<i>¡Átame!</i> , de Pedro Almodóvar	<u>A Paixão de Almodóvar</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
09 Mai 19h15	<i>La ley del deseo</i> , de Pedro Almodóvar	<u>A Paixão de Almodóvar</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
09 Mai 21h15	<i>Diva</i> , de Jean-Jacques Beineix	<u>Neo/n Noir</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
10 Mai 17h15	<i>Nome</i> , de Sana Na N’hada	<u>X-Novo</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
10 Mai 17h00	<i>As Horas do Museu</i> , de Jem Cohen	Conversa após o filme com Clara Rowland e José Bértolo	Serralves → R. D. João de Castro, 210
	Filme	Conversa	Modos de Rever: <u>O Cinema e o Imaginário do Museu</u>
10 Mai 21h15	<i>Kika</i> , de Pedro Almodóvar	<u>A Paixão de Almodóvar</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
11 Mai 11h15	<i>La paura</i> , de Roberto Rossellini	<u>Matinés do Cineclube</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47

Maio	2025	Cinema		Cinema	Maio	2025	
11 Mai 17h00	<i>Património Nacional,</i> de Luís García Berlanga	<u>Retrospetiva</u> <u>Luis García Berlanga</u>	Serralves → R. D. João de Castro, 210	23 Mai 19h15	<i>Alice, de Vasco</i> <i>Madureira Rocha</i>	Sessão com presença do realizador <u>Sessões Filmaporto</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
				Filme Conversa Gratuito			
14 Mai – 18 Mai	Festa do Cinema Italiano	De Garibaldi a Cicciolina, o festival de cinema italiano regressa para a sua 18.ª edição	Vários Locais	23 Mai 21h15	<i>Hable con ella,</i> de Pedro Almodóvar	<u>A Paixão de Almodóvar</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
14 Mai 15h15	<i>Matador,</i> de Pedro Almodóvar	<u>A Paixão de Almodóvar</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	24 Mai 17h15	<i>Todo sobre mi madre,</i> de Pedro Almodóvar	<u>A Paixão de Almodóvar</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
14 Mai 21h15	<i>L'abbaglio,</i> de Roberto Andò	Abertura da Festa do Cinema Italiano	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	25 Mai 11h15	<i>Huis clos,</i> de Jacqueline Audry	<u>Matinés do Cineclube</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
15 Mai 19h15	<i>Variety,</i> de Bette Gordon	<u>Neo/n Noir</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	25 Mai 17h00	<i>Todos para a prisão,</i> de Luís García Berlanga	<u>Retrospetiva</u> <u>Luis García Berlanga</u>	Serralves → R. D. João de Castro, 210
15 Mai 20h00	<i>Fear and Loathing in Las Vegas,</i> de Terry Gilliam	Sessão de cinema com aperitivos <u>Short Hour Movies</u>	Fisga Warehouse → R. de Santos Pousada, 826	25 Mai 19h15	<i>La mala educación,</i> de Pedro Almodóvar	<u>A Paixão de Almodóvar</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
Ar livre Gratuito							
16 Mai 21h15	<i>Flor de mi secreto,</i> de Pedro Almodóvar	<u>A Paixão de Almodóvar</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	27 Mai 19h15	Luas Novas: Alexander David	<i>A Primeira Idade e À Tona d'Água.</i> Sessão seguida de conversa com Alexander David e Renato Cabral	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
				Filme Conversa			
17 Mai 21h15	<i>Thief,</i> de Michael Mann	<u>Neo/n Noir</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	28 Mai 15h15	<i>Diva,</i> de Jean-Jacques Beineix	<u>Neo/n Noir</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
18 Mai	<i>Nacional III,</i> de Luis García Berlanga	<u>Retrospetiva</u> <u>Luis García Berlanga</u>	Serralves → R. D. João de Castro, 210	29 Mai 19h15	<i>Samsara,</i> de Lois Patiño	<u>X-Novo</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
18 Mai 17h15	<i>As Tears Go By,</i> de Wong Kar-Wai	<u>Neo/n Noir</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	30 Mai 21h15	<i>Volver,</i> de Pedro Almodóvar	<u>A Paixão de Almodóvar</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
18 Mai 19h15	<i>Carne trémula,</i> de Pedro Almodóvar	<u>A Paixão de Almodóvar</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	31 Mai 17h15	<i>Flor de mi secreto,</i> de Pedro Almodóvar	<u>A Paixão de Almodóvar</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
22 Mai 19h15	<i>Is It Easy to Be Young?,</i> de Juris Podnieks	<u>Tesouros do Arquivo</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	31 Mai 21h15	<i>Strange Days,</i> de Kathryn Bigelow	<u>Neo/n Noir</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47

29 Mai
19h00

Auditório da Biblioteca
Municipal Almeida Garrett

→ Jardins do Palácio do Bolhão, R. de D. Manuel II

Palestra

Gratuito

Conferência sobre ecologia decolonial por Malcom Ferdinand

no âmbito da exposição *Profundidade de Campo*, de Mónica de Miranda

Com base numa investigação empírica e teórica a partir das Caraíbas (*Uma ecologia decolonial – Pensar a partir do mundo caribenho*, prémio da Fundação de Ecologia Política de 2019), Malcom Ferdinand desenvolve o conceito “ecologia decolonial” no qual associa a proteção do ambiente às lutas políticas, contra a dominação (pós)colonial, o racismo estrutural e as práticas misóginas. Enfrentar a tempestade ecológica, saindo do porão da modernidade, é uma proposta de reflexão sobre este livro, na construção de um mundo-comum, moldado por humanos e não-humanos, que possam viver juntos em justiça. — GMP

O engenheiro ambiental e doutor em Ciência Política vem ao Porto apresentar esta conferência que dialoga com a exposição *Profundidade de Campo* da artista Mónica de Miranda, patente na Galeria Municipal do Porto até 15 de junho.



Malcom Ferdinand © D.R.

03 Mai
– 31 Mai

*Live Electronic
Music Creation*

Curso de curta duração

Inscrições:
ardaacademy.com

sáb.: 14h00 – 19h00

CE: 18+

Arda Recorders
→ R. de Pinto Bessa, 122

Aula

03 Mai
18h00

The Spiralist

Sessão de escuta
do seu novo álbum
Violent Feathers,
em antestreia

Socorro
→ R. Guedes de
Azevedo, 44

Escuta

07 Mai
18h00

Hora de Ponta

Tema: Violino

Escuta conjunta de uma
seleção de discos baseada
num determinado tema

Fonoteca Municipal
do Porto
→ R. Pinto Bessa,
122, Armazém 12

Escuta

Gratuito

08 Mai
19h00

*Conversas
de Galeria*

com Andreas Angelidakis
no âmbito da instalação
Praia de Ruínas a ser
inaugurada a 10 de maio.

Galeria Municipal
do Porto
→ Jardins do Palácio
de Cristal, R. de
Dom Manuel II

Conversa

Gratuito

10 Mai
17h00

Conversa com a
MEERU – grupo de
mulheres muçulmanas
migrantes e refugiadas
em Portugal

Em torno do livro
*Lampedusa, Ir e Não
Chegar*, de Ana França

Cassandra
→ Avenida de
Camilo, 118

Gratuito

10 Mai
– 31 Mai

*Scoring for Film,
TV & Videogames*

Curso de curta duração

Inscrições:
ardaacademy.com

sáb.: 10h00 – 17h00

CE: 18+

Arda Recorders
→ R. de Pinto Bessa, 122

Aula

13 Mai
18h00

*Ruben A. – Um Senhor
da Paisagem*

Palestra pela Professora
Doutora Dália Dias

Ciclo de Conferências:
Do Campo Alegre até à Foz:
o Porto ocidental como
morada de escritores

Casa dos Livros
→ R. do Campo
Alegre, 1055

Palestra

Gratuito

Maio	2025	Conversas		Conversas	Maio	2025	
14 Mai 16h00	Oficina de escrita – Cartão-postal... Escrever, presentear e circular #3	com Jorge Velhote e Norma Pott Inscrições através de formulário em museudoporto.pt	Casa do Infante – Gabinete do Tempo → R. da Alfândega, 10	24 Mai 11h00	Escuta Ativa	com Inês Meneses Uma personalidade da vida cultural nacional é convidada a selecionar um disco da coleção da Fonoteca e, numa escuta conjunta, partilha experiências e histórias musicais com o público	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12
		Oficina	Gratuito			Escuta	Gratuito
14 Mai 18h00	Hora de Ponta	Tema: Rock psicadélico Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12	24 Mai 17h00	As mulheres troianas da Síria – Leituras Contemporâneas da Tragédia de Eurípides	Lançamento do livro de Sandra Pereira Vinagre	Cassandra → Avenida de Camilo, 118
		Escuta	Gratuito			Leitura	Gratuito
16 Mai 12h30	Conversas na Bolsa com Bernardo Trindade	Almoço-conferência da Associação Comercial do Porto CE: 18+	Palácio da Bolsa → R. de Ferreira Borges				
17 Mai 17h00	Infância, Tempo Livre e Ludicidade	Conversa a partir do sexto número dos Cadernos do Instituto de Sociologia da U.P.	Cassandra → Avenida de Camilo, 118	27 Mai 22h00	Batalha Quiz	Quiz sobre cinema com Guilherme Cobretti e Jay Toso	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
		Gratuito				Gratuito	
21 Mai 16h00	Oficina de escrita – Cartão-postal... Escrever, presentear e circular #4	com Jorge Velhote e Norma Pott Inscrições através de formulário em museudoporto.pt	Casa do Infante – Gabinete do Tempo → R. da Alfândega, 10	28 Mai 18h00	Hora de Ponta	Tema: Cantos de trabalho Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12
		Oficina	Gratuito			Escuta	Gratuito
21 Mai 18h00	Hora de Ponta	Tema: Os Homens Não se Querem Bonitos Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12	29 Mai 22h00	Quintas de Leitura	Pouca tinta no cartucho é o mote desta edição CE: 12+	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
		Escuta	Gratuito			Leitura	
24 Mai 10h00	Festival do Luto	Conversa sobre o luto com objetivo de criar redes de apoio na comunidade CE: 3+	Vários locais: Praça do Marquês; Paróquia da Senhora da Conceição e Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti	31 Mai 17h00	Absolutamente felizes ao sol	Lançamento do livro de Helena Amante	Cassandra → Avenida de Camilo, 118
		Ar livre	Gratuito			Leitura	Gratuito
24 Mai 10h00	DesCoser Preconceitos	Encontro mensal de Têxteis CE: 18+	VIVA Lab → R. de Pedro Hispano, 972				
		Oficina	Gratuito				

25 Mai
09h30

Alameda das Antas

Provas

19.^a edição da Corrida da Mulher

É na manhã do último domingo de maio que se realiza a 19.^a edição da Corrida da Mulher. Os cinco quilómetros do percurso voltam a ter partida e chegada na Alameda das Antas. Como é hábito desde a sua criação, a Corrida da Mulher tem também uma vertente solidária: um euro do valor da inscrição reverterá a favor do Instituto Português de Oncologia do Porto e do seu trabalho na prestação de tratamentos e cuidados a pacientes com cancro. A Runporto, que organiza o evento com o apoio do município, convida as mulheres a participarem “seja a correr ou a caminhar”. E, apesar do carácter competitivo não ser o mais importante nesta corrida, é esperada, como sempre, a presença de atletas de prestígio nacional. As inscrições estão abertas em runporto.com. Os kits de participação podem ser levantados no Centro Comercial Alameda Shop & Spot, a 23 e 24 de maio, entre as 10h00 e as 23h00. — G.M.



Corrida da Mulher 2024
© Nuno Miguel Coelho

01 Mai 09h00	Meeting de Atletismo do Porto – António Ferreira 2025	Torneio de atletismo de pista Mais informações: geral@caporto.pt CE: 6+	Parque Desportivo de Ramalde → R. de Dr. Aarão de Lacerda
Provas Gratuito			
01 Mai – 31 Mai	Aulas de Skate	Iniciação e aperfeiçoamento de técnica Aulas gratuitas Agora CE: 6+	Skate Park de Ramalde
Ar livre Gratuito			
02 Mai – 30 Mai	Saudavel-Mente	Programa municipal de bem-estar sénior Aulas gratuitas Agora	Piscinas Municipais do Porto – Constituição e Eng. Armando Pimentel
Oficina Gratuito			
03 Mai – 31 Mai	Dias com Energia	Aulas de tai-chi, ioga e pilates aos sábados Inscrição <i>online</i> , através do Portal de Desporto, até às 17h00 de cada sexta-feira Aulas gratuitas Agora	Pavilhões Municipais do Porto
Gratuito			
04 Mai – 25 Mai 10h00	Domingos em forma	Caminhadas e exercícios com profissionais de educação física Informações: desporto.agoraporto.pt Aulas gratuitas Agora	Vários locais
Gratuito			
08 Mai 10h00	Corpo Ritual	Oficina de Danças Africanas com Joana Peres Inscrição através de formulário no evento em agenda.porto.pt CE: 16+	Ballet teatro → R. de Passos Manuel, 137
Oficina			
10, 11 Mai	48.º Torneio Internacional Cidade do Porto	Torneio de Ténis de Mesa	Pavilhão Nicolau Nasoni → R. de Santo António de Contumil
Provas Gratuito			

07 Mai
21h30

Casa da Música

→ Av. da Boavista, 604-610

Concerto

CE: 6+

MESA

O regresso que acontece no tempo certo

Vinte anos depois do primeiro álbum, os MESA estão de volta. O reencontro com o público acontece a 7 de maio, na Casa da Música – e traz consigo o simbolismo de duas décadas de percurso e um silêncio que, para a banda, foi tudo menos vazio.

Questionados pela razão deste regresso, depois da saída de Mónica Ferraz, em 2012, e da paragem da banda, em 2016, a cantora começa por dizer que foi no tempo certo. “Foi a distância que nos levou a querermos estar juntos outra vez. Sempre nos coordenámos muito bem musicalmente” explica. “Esta pausa levou-nos a um amadurecimento e à conclusão que trabalhamos muito bem juntos. A nossa linguagem complementa-se”, acrescenta João Pedro Coimbra.

Durante este hiato, ambos seguiram caminhos distintos – experiências que enriqueceram os dois enquanto artistas. “O reencontro musical é sempre mágico. É um reencontro com muitas histórias e novidades para dizer um ao outro”, identificam. E, ao mesmo tempo, “é como se não tivessem passado vinte anos, e isso é muito engraçado. A cumplicidade musical mantém-se.” →



Revisitar temas como “Luz Vaga” ou “Vício de Ti” tantos anos depois é, para ambos, muito emotivo. “Há um olhar novo sobre estes temas”, dizem. Mónica sublinha: “O nosso crescimento pessoal leva-nos a interpretar, agora, as músicas de outra forma. É absolutamente incrível perceber que não somos as mesmas pessoas.”

“É quase como um trabalho de arqueologia. Estamos a observar, vinte anos depois, e a tentar perceber a razão daquelas escolhas, da construção musical, das melodias”, reflete João Pedro. E é nesse exercício que se abre espaço para o presente: “Descobrir como é que podemos adicionar a nossa experiência e visão atuais.”

Em abril, lançaram a nova versão de “Deixa Cair o Inverno”, tema que faz parte do segundo álbum dos MESA, *Vitamina* (2005). “Nunca teve grande destaque, nunca foi *single*, e nós decidimos reformular o imaginário sonoro e, assim, revisitá-lo com o olhar atual dos MESA”, explica João Pedro. Mónica acrescenta: “Vais ser muito interessante ver como é que o público vai reagir a isso. As pessoas, tal como nós, também mudaram durante estes anos.”

O concerto na Casa da Música representa este regresso ao palco, mas também um regresso a casa. “Esta foi uma das primeiras casas onde tocámos aqui no Porto”, recorda João Pedro. E, para Mónica, esta é uma cidade de memórias: “Esta cidade esteve sempre presente, mesmo quando estive fora. Nos momentos mais tristes, pensar no Porto foi o que me manteve alegre e inspirada para compor e realizar os meus trabalhos.”

Ao longo da conversa, torna-se claro que este regresso não tem apenas como objetivo celebrar o passado. Os MESA querem prolongar esta estadia. “Agora o foco está nestes concertos, mas o nosso objetivo é voltar à estrada. Há uma beleza em voltar, queremos desfrutar de todo este trabalho juntos e usufruir disso”, revelam.

Texto de Maria Bastos
Fotografias © Rui Meireles



Maio	2025	Música e clubbing		Música e clubbing	Maio	2025	
02 Mai 19h00	Jasmim + P.S. Lucas	Apresentação do novo álbum <i>Dias em Branco</i> , de Jasmim	Lovers & Lollypops → R. de São Vítor, 143-A	10 Mai 18h00	<i>Cremalheira do Apocalipse</i>	apresentam o álbum homónimo	Lovers & Lollypops → R. de São Vítor, 143-A
				Concerto			
03 Mai – 10 Mai 20h00	Queima das Fitas do Porto	Festa dos alunos finalistas do ano 2025 Ver programação completa em agenda.porto.pt	Queimódromo → Estrada da Circunvalação	11 Mai 18h00	<i>Missa em Dó Maior de Beethoven</i>	40.º Aniversário da Orquestra Clássica de Vigo	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
04 Mai 21h30	Vanessa da Mata	apresenta álbum <i>Vem Doce</i>	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137	12 Mai 19h30	Prémio Associação Comercial do Porto / Conservatório de Música do Porto	Recital Palácio da Bolsa	Palácio da Bolsa → R. de Ferreira Borges
05 Mai 19h00	Chemtrails	Pós-garage-punk e power pop psicadélico	Socorro → R. Guedes de Azevedo, 44	15 Mai 19h00	Romeu Bairos	apresenta <i>Romé das Fúrnas</i>	Lovers & Lollypops → R. de São Vítor, 143-A
07 Mai 21h30	Tainá	apresenta o álbum <i>Âmbar</i> . O concerto conta com o convidado Tiago Nacarato CE: 6+	Auditório CCOP → R. do Duque de Loulé, 202	17 Mai 21h00	Valter Lobo	Apresentação do novo álbum <i>Melancólico Dançante</i> CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
08 Mai 21h30	Calcutá	Compositora e multi-instrumentista do folk, drone, experimentalismo e música clássica indiana Concertos no Café	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	17 Mai 21h00	Festa com os Tropicáustica	Coletivo de DJs que cultiva o espírito crítico na festa FITEI 48	Guindalense FC → Escada dos Guindais, 43
10 Mai 17h00	Performance- -Concerto por Amuleto Apotropaico	Programa público da exposição <i>Forma Primeira</i> , de Francisco Pedro Oliveira, patente na Galeria Municipal do Porto	Capela Carlos Alberto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II	18 Mai 19h00	Nightbus	Banda britânica de pós-punk eletrónico gótico chique Os Suspeitos no Ático	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
10 Mai 18h00	<i>Canção da Noite</i>	Programa dedicado a compositores modernistas polacos do séc. XX interpretado por Orquestra Sinfónica do Porto e Coro Casa da Música e Coral de Letras da Universidade do Porto CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	22 Mai 19h00	Isaiah Mitchell e Arik Roper	apresentam <i>CHÖD: Severing the Ego (or Cutting Through)</i> , uma performance que combina música e arte visual	Lovers & Lollypops → R. de São Vítor, 143-A
				22 Mai 21h00	Ivete Sangalo	celebra 30 anos de música CE: 6+	Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Maio	2025	Música e clubbing	
23 Mai 19h00	Black Bombaim e Isaiah Mitchell Concerto	Nova iteração do encontro ocorrido no Milhões de Festa 2015	Lovers & Lollypops → R. de São Vitor, 143-A
23 Mai 21h00	3 Pianos para Mozart Concerto	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
27 Mai 21h30	Mezzoforte Concerto	Banda islandesa de jazz progressivo e de fusão CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
28 Mai 21h00	Benjamin Grosvenor Concerto	<u>Ciclo Piano</u> CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
29 Mai 21h00	Ney Matogrosso Concerto	apresenta espetáculo <i>Bloco na Rua</i> CE: 6+	Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
29 Mai 21h30	Baleia Baleia Baleia Concerto	+ Tangolo Mangos + Gaivota	Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178 4.º Piso
30 Mai 21h00	Spiralist Concerto	apresentam <i>Violent Feathers</i>	Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178 4.º Piso
30 Mai 21h30	Anja Huwe Concerto	Concerto da vocalista dos Xmal Deutschland CE: 6+	Hard Club → Mercado Ferreira Borges
31 Mai 18h00	Primaveras da Música Concerto	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música <i>Last Spring in Toronto</i> , de James Tenney, para gamelão e orquestra.	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610

COLISEU
PORTO ageas

CARTA BRANCA A JORGE PALMA

18
MAI

11
HORAS

Orquestra
Sinfónica
ARTAVE

15 Mai
21h00
+ 23h00

Reservatório
de Água do Amial

→ R. da Cidade de Vigo, S/N

16, 17, 19, 20 e 21 mai: 21h30

Performance

CE: 12+

Espetáculo

Ar livre

A Memória do Aqueduto

E se a água que sai da tua torneira só fosse potável na versão premium que não podes pagar? E se o saneamento ameaçasse afogar-te? E se a solução para nos salvar estivesse no aqueduto construído por Adriano, o Imperador romano? – Com dramaturgia e direção de Carlos Costa e Jorge Palinhos, *A Memória do Aqueduto* é um espetáculo pensado para um reservatório de água desativado na zona do Amial, que se apresenta como um convite sensorial à imersão num espaço e património únicos da cidade do Porto, num registo visual e sonoro sedutor, em que uma das mais sérias inquietações da humanidade se confunde com um ambiente retro de ficção científica. Neste espetáculo, vamos encontrar um engenheiro da empresa de águas do Porto e um outro da empresa de águas de Atenas – sim, parece uma peça para engenheiros, tanto mais que os intérpretes são mesmo engenheiros com experiência na gestão de águas; ambos em busca de soluções para os problemas distópicos em que as suas cidades arriscam flutuar ou afundar: a água que deixa de ser potável e o saneamento que ameaça engolir-nos. — vu

Esta instalação-performance conta com a parceria das Águas do Porto, EM e é apresentado no âmbito do FITEI – Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, que decorre de 14 a 25 de maio. **Local do acolhimento, bilheteira e WC:**
FAP no Bairro → R. da Cidade de Vigo, 150



© Visões Úteis

02 Mai 14h00	<i>Magic Maids: Broomology 101</i>	por Eisa Jocson & Venuri Perera DDD – Festival Dias da Dança	CAMPUS Paulo Cunha e Silva → Tv. dos Campos, 144
	DançaOficina		
02 Mai 14h30	<i>KOR'SIA Workshop</i>	por Mattia Russo & Antonio de Rosa Para profissionais e estudantes de nível avançado em artes performativas DDD – Festival Dias da Dança	CAMPUS Paulo Cunha e Silva → Tv. dos Campos, 144
	DançaOficina		
02 Mai 17h00	<i>ARBOREUS</i>	por Ordem do O de Pedro Ramos Corpo+Cidade DDD – Festival Dias da Dança	Parque das Águas → R. do Barão de Nova Sintra
	DançaAr livreGratuito		
02, 03 Mai 19h30	<i>Bananada: OPERANTÍPODA (parte I)</i>	por Marcelo Evelin/ Demolition Incorporada DDD – Festival Dias da Dança	Palácio do Bolhão → R. Formosa, 342/346
	Dança		
02, 03 Mai	<i>Adoçar</i>	de Ana Isabel Castro 02 mai.: 21h30 03 mai.: 15h00 DDD – Festival Dias da Dança	Audatório Municipal de Gaia → R. Moçambique, 183
	Dança		
03 Mai 11h30	Emma Saba, Éric Amorim dos Santos e Fabrizia da Paz	Três projetos em fase de criação no DDD Residentes [Portas Abertas] DDD – Festival Dias da Dança	CAMPUS Paulo Cunha e Silva → Tv. dos Campos, 144
	DançaGratuito		
03 Mai 15h00	<i>P_Z_L_S</i>	por Max Oliveira Corpo+Cidade DDD – Festival Dias da Dança	Parque da Pasteleira → R. de Diogo Botelho
	DançaAr livreGratuito		

03, 04 Mai 17h00	Effective Choreography	por André Uerba <u>DDD – Festival Dias da Dança</u>	Serralves → R. D. João de Castro, 210
	Performance		
03, 04 Mai	VAIVÉN	de Camilo Mejía Cortes 03 mai.: 19h30 04 mai.: 15h00 <u>DDD – Festival Dias da Dança</u>	Teatro Municipal Constantino Nery → Av. Serpa Pinto, 242 Matosinhos
	Dança		
03, 04 Mai	Magic Maids	por Eisa Jocson & Venuri Perera 03 mai.: 19h30 04 mai.: 15h00 <u>DDD – Festival Dias da Dança</u>	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
	Dança		
03, 04 Mai	Vagabundus	de Ídio Chichava / Converge+ 03 mai.: 21h30 04 mai.: 17h00 <u>DDD – Festival Dias da Dança</u>	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
	Dança		
03, 04 Mai	Mont Ventoux	pelo coletivo KOR'SIA 03 mai.: 21h30 04 mai.: 19h30 <u>DDD – Festival Dias da Dança</u>	TMP – Rivoli → Praça D. João I
	Dança		
03 Mai 21h30	Caos Mental por Frederico Ferreira	Magia e mentalismo com humor CE: 6+	Teatro Sá da Bandeira → R. de Sá da Bandeira, 108
	Performance		
04 Mai 16h00	Encontros instáveis	de Elisa Miravalles <u>Corpo+Cidade</u> <u>DDD – Festival Dias da Dança</u>	Bairro de São Victor → R. Sra. das Dores
	Dança		
	Ar livre		
	Gratuito		

08 Mai – 11 Mai	Crocodile Club, de Mickaël de Oliveira	Espectáculo que procura abordar o novo espectro político português e a sua recente radicalização à direita	TNSJ – Teatro Nacional de São João → Praça da Batalha
	Teatro	08 e 10 mai.: 19h00 09 mai.: 21h00 11 mai.: 16h00	
		CE: 16+	
08, 15, 22, 29 Mai	Chubbuck Technique	Aulas de teatro com Maya Dukic	Chubbuck Portugal → Centro Comercial de Cedofeita, R. de Cedofeita, 451
18h30	Teatro Oficina	Inscrições: chubbuckmaya@gmail.com	
		CE: 18+	
08 Mai	What Is This That Stands Before Me? Heavy Metal And Modernism	Performance com Sapphire Goss, Ârabrot, Mark Pilkington e Ghost Writer	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
21h15	Performance		
09 Mai – 11 Mai	A Viúva Alegre, de Franz Lehár	Uma coprodução do Conservatório de Música do Porto e da Escola Artística Soares dos Reis	Conservatório de Música do Porto → Praça de Pedro Nunes
	Ópera Gratuito	09 mai.: 21h30 10 e 11 mai.: 15h00	
		CE: 6+	
14 Mai	Sexo e Morte: Entre Estados Libidinais e Liminares, de AURA	Díptico que consiste na exploração de questões ligadas ao prazer e à morte	Teatro Municipal Constantino Nery → Av. Serpa Pinto, 242 Matosinhos
16h00	Performance	FITEI 48	
		CE: 18+	
14, 15 Mai	VAMPYR, de Manuela Infante	Uma obra de humor negro delirante sobre a relação com os animais não humanos	TeCA – Teatro Carlos Alberto → R. das Oliveiras, 43
19h00	Teatro	FITEI 48	
		CE: 12+	

Maio	2025	Palcos		Palcos	Maio	2025	
15, 18 Mai	<i>Furo Lento,</i> de Rui Paixão	Western distópico que sugere um olhar não otimista do futuro	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas	17, 18 Mai	<i>ÚLULU,</i> de Raquel Lima	Três criaturas-criadoras evocam a música, o movimento, a poesia e a paisagem	TMP – Rivoli → Praça D. João I
		15 mai.: 19h00 18 mai.: 17h00				17 mai.: 16h00 18 mai.: 19h00	
	Teatro	FITEI 48 CE: 6+			Performance	FITEI 48	
15, 16 Mai	<i>Anna Karénina,</i> de Carme Portaceli	Nesta adaptação do clássico russo, a encenadora catalã resgata Anna Karénina do escândalo amoroso e coloca-a em palco para que seja julgada	TNSJ – Teatro Nacional de São João → Praça da Batalha	17, 18 Mai	<i>Cadernos de,</i> de Raquel S. / Noitarder	“Criámos um eu que mistura realidade e ficção, e que convoca o público a ser interlocutor”	Teatro Municipal Constantino Nery → Av. Serpa Pinto, 242 Matosinhos
						17 mai.: 21h30 18 mai.: 16h00	
	Teatro	FITEI 48 CE: 16+			Teatro	FITEI 48 CE: 12+	
15 Mai – 21 Mai	<i>A Memória do Aqueduto,</i> de Carlos Costa e Jorge Palinhos	Espetáculo pensado para um reservatório de água desativado no Amial	Reservatório do Amial → R. da Ilha Verde, 71	21, 22 Mai	<i>Analphabet,</i> de Alberto Cortés	Aborda a invenção de um mito: o de um espírito romântico que se manifesta aos casais	TMP – Rivoli → Praça D. João I
	Ar livre	FITEI 48 CE: 12+			Teatro	FITEI 48	
16, 17 Mai	<i>Monólogo de uma mulher chamada Maria com a sua patroa,</i> de Sara Barros Leitão e Cassandra	A história do trabalho invisível das mulheres que põe o mundo a mexer	Auditório Municipal de Gaia → R. Moçambique 183	22, 23 Mai	<i>Gaivota,</i> de Guillermo Cacace	História de amores não correspondidos e de sonhos que se desfazem	TNSJ – Teatro Nacional de São João → Praça da Batalha
						22 mai.: 19h00 23 mai.: 21h00	
	Teatro	FITEI 48 CE: 12+			Teatro	FITEI 48	
17 Mai	<i>Kill Me,</i> de Marina Otero	Peça que aborda o tema de saúde mental	TMP – Rivoli → Praça D. João I	22 Mai	<i>Última Esperança,</i> de Colectivo Cuerpo Sur	Tem como ponto de partida as histórias de indivíduos que entendem a realidade através de abordagens não normativas	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
	Teatro	FITEI 48 CE: 16+			Teatro	FITEI 48	
17 Mai	<i># LIMOEIRO 55</i>	de Daniel Matos	A PiSCiNA – Associação Cultural → R. de Santa Catarina, 132	22, 23 Mai	<i>Cultura de Ferro,</i> de AMANDA	As dificuldades inerentes à realização de um espetáculo digno com pouco orçamento	Teatro Municipal Constantino Nery → Av. Serpa Pinto, 242 Matosinhos
	Performance	CE: 16+			Teatro	FITEI 48	

Maio	2025	Palcos	
23, 24 Mai 19h00	Morrer Pelos Passarinhos, de Henrique Furtado Vieira e Lúcia Soares	Uma cocriação para estudar, reproduzir, reinventar formas artísticas resultantes de sistemas em colapso	TNSJ – Teatro Nacional de São João → Praça da Batalha
	Teatro	FITEI 48	
24, 25 Mai	Popular, de Sara Inês Gigante	Um questionamento sobre outros conceitos que pertencem à mesma família lexical da palavra “popular”	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
	Teatro	24 mai.: 19h00 25 mai.: 17h00 FITEI 48 CE: 14+	

→ Famílias

30 Mai — 01 Jun **Jardins do Palácio de Cristal e Biblioteca Municipal Almeida Garrett**

Festa
Gratuito

Festa da Criança

De 30 de maio a 1 de junho, os Jardins do Palácio de Cristal e a Biblioteca Municipal Almeida Garrett voltam a acolher a Festa da Criança, uma iniciativa da Câmara Municipal do Porto, através da Ágora – Cultura e Desporto do Porto, que agrupa um sem número de propostas para toda a família, com especial incidência nas experiências proporcionadas aos mais pequenos. Sob o tema do ciclo da água, miúdos e graúdos vão poder experimentar pequenos passeios pelo lago, aventuras radicais no centro do jardim e oficinas para construir objetos que levarão, depois, para casa. Destaque para o concerto de Rita Redshoes e o seu novo projeto “Chinfrim”, com temas dedicados aos mais novos e histórias e aventuras da sua autoria. Este concerto, agendado para 1 de junho, às 15h00, no Auditório da Biblioteca Municipal Almeida Garrett, tem entrada livre e faz parte do “Porto Sounds Secret”, promovido pela Ágora ao longo deste ano. A entrada na Festa da Criança é livre e o programa será revelado em breve, em agoraporto.pt. — J.R.



© Nuno Miguel Coelho

Maio	2025	Famílias		Famílias	Maio	2025
03 Mai 15h15	<i>Funny Face</i>, de Stanley Donen	<u>Sessão Famílias</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	18 Mai 10h30	<i>Aurélia de Souza: construindo um autorretrato</i>	Oficina de exploração da expressão artística através do recorte e pintura em cartão Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
	Filme				OficinaGratuito	
04 Mai 10h30	<i>Paisagens Improváveis</i>	Oficina para famílias CE: 6+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44	18 Mai 11h00	<i>Carta Branca a Jorge Palma</i>	As obras clássicas prediletas de Jorge Palma interpretadas pela Orquestra Sinfónica ARTAVE <u>Concertos Promenade</u> CE: 6+
04, 11 Mai	<i>A Invenção da Natureza</i>	Oficina de sensibilização para a causa ambiental com Ana Bento e Bruno Pinto Duas sessões diárias: 10h00 e 11h30 CE: 3 meses+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610		Concerto	
		Oficina		18 Mai 12h00	<i>Pedro e o Lobo</i>	por Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música – Concerto Narrado CE: 6+
10 Mai 15h00	<i>Cruzar Oceano</i>	Oficina sobre Música Popular Brasileira com Clara Haddad CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610		Concerto	
10 Mai 15h00	<i>Cinema-Mentira: Obras-verdade</i>	Jogos de ficção com práticas de cinema Inscrições: serralves.pt	Serralves → R. D. João de Castro, 210	24, 25 Mai 10h00	<i>Maratona de Teclistas 2025</i>	Jovens teclistas provenientes de escolas vocacionais de música CE: 6+
		Oficina			Concerto	
10 Mai 16h00	<i>Balleteatrinho</i>	Ateliê para experimentar o movimento com Inês Cardoso CE: 4+	Balleteatro → R. de Passos Manuel, 137	25 Mai 10h30	<i>Obras que chamam por ti</i>	Oficina para famílias Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
		Oficina			OficinaGratuito	
11 Mai 10h30	<i>Pássaros e Liberdade – O Protesto</i>	Performance poética e sonora para famílias pel' O Som do Algodão CE: 3+	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137	31 Mai 14h30	<i>Há Física no Som</i>	Conteúdos científicos através da música, e vice-versa, com Filipe Fernandes e Inês Lapa CE: 6+
		Espetáculo			Oficina	
17 Mai 15h15	<i>Une vie de chat</i>, de Alain Gagnol e Jean-Loup Felicioli	<u>Neo/n Noir</u> <u>Sessão Famílias</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	31 Mai 15h15	<i>A Avó e os Seus Fantasmas</i>, de Shaudi Wang	<u>Tesouros do Arquivo</u> <u>Sessão Famílias</u> Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
		Filme			Filme	
18 Mai	<i>Bebé Mundo</i>	Os sons iniciais dos bebés CE: 3 meses+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	31 Mai 16h00	<i>Outra vez miau!</i>	por Teatro de Ferro <i>Duas personagens encontram-se e desencontram-se, por vezes sob o olhar atento de um gato, ou de uma gata...</i> CE: 3+
		Concerto			Espetáculo	
48		→ CE: Classificação etária		→ CE: Classificação etária		49

16 Mai
16h00
— 02h00

Jardins da Faculdade
de Arquitetura da UP

→ Via Panorâmica Edgar Cardoso, 215

Concerto
Festa

10.º Aniversário do FAUPfest

Arianna Casellas e Kauê, Claiana, c-mm, Conferência Inferno, EVAYA, Femme Falafel, Girls 96, Marquise, Nalu, Scúru Fitchádu, TRASGO e Violeta Azevedo compõem o cartaz

A edição deste ano marca o 10.º aniversário do “festival assente nos princípios do ecletismo e da diversidade numa (limitada) amostra de artistas”. Com assinatura da editora Saliva Diva, o cartaz conta com nomes que não tinham ainda participado em edições passadas, com duas exceções: Marquise e Claiana. Segundo a organização, Claiana retorna ao festival “por via de um desejo comum deixado pela nostalgia do concerto dado na edição de 2022”. Já os Marquise (banda entrevistada pela Agenda Porto em outubro passado) regressam após a sua aparição no festival em 2023, mas agora para apresentar o seu primeiro álbum, Ela Caiu. — R.A.



© D.R.

01 Mai – 31 Mai 10h00	Mercadinho da Ribeira	Vendem-se produtos típicos portugueses, como atalhados, entre outros qui. a dom.: 10h00 – 18h00	→ Cais da Ribeira
01 Mai – 31 Mai 10h00	Mercado de Artesanato da Batalha	Venda de objetos artesanais, como, por exemplo, malas, cintos e bijuterias variadas seg. a sáb.: 10h00 – 18h00	→ Praça da Batalha → Rua de Santo Ildefonso
01 Mai – 31 Mai 10h00	Mercado do Sol	Venda de objetos artesanais e semi-industriais qui. a dom.: 10h00 – 18h00	→ Praça de Gomes Teixeira
02 Mai 18h00	Comemorar a Constituição da Abril – 49 Anos	Exibição de artigos da Constituição da República Portuguesa, Música e Poesia CE: 3 meses+	→ Praça de Gomes Teixeira
03 Mai – 31 Mai	Roteiro dos Anfíbios do Porto 2025	Todas as sextas-feiras de maio, visitas a massas de água na cidade para conhecer a sua fauna e flora Inscrições através de formulário na Eco Agenda	Vários locais
03 Mai – 31 Mai	Feira da Vandoma	Ponto de encontro para quem procura pechinchas e objetos usados: roupas, louças, mobiliário e artigos decorativos sáb.: 08h00 – 13h00	→ Av. 25 de Abril
03 Mai – 31 Mai 09h00	Mercado Porto Belo	Venda de artigos artesanais de marcas portuguesas sáb.: 09h00 – 18h00	→ Praça Carlos Alberto
03 Mai – 21 Set	XVI Ciclo Cultural dos Cemitérios do Porto	Visitas guiadas aos Cemitérios Monumentais: do Prado do Repouso e de Agramonte Inscrições através da Eco Agenda da Câmara Municipal do Porto CE: 6+	Vários locais

18 Mai 10h00	Encontro <i>Clássicos com Companhia</i>	Tema: clássicos vermelhos e motos	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
	Ar livre	Gratuito	
24, 25 Mai 11h00 – 19h00	Aurora <i>Geek Pop</i>	Mercado de cultura pop com <i>cosplayers</i> CE: 3 meses+	Palácio das Artes → Largo de S. Domingos, 16-22 4050-545 Porto
	Feira	Gratuito	
24 Mai 15h30	Visita orientada – <i>Memórias de Guilherme Amaral: Gertrudes Costa Lobo</i>	com Beatriz Hierro Lopes e Francisca Camelo Atividade integrada nas comemorações do bicentenário do nascimento de Camilo Castelo Branco Entrada gratuita, mediante inscrição através de formulário no evento em agenda.porto.pt	Jardim Marques de Oliveira → Passeio de São Lázaro, 33
	Conversa	Gratuito	
31 Mai – 01 Jun	Serralves em Festa	Na 19.ª edição deste evento de cultura contemporânea vão ser apresentadas centenas de atividades, como projetos performativos e educativos, além do acesso às muitas exposições patentes Toda a informação em serralves.pt	Serralves → R. D. João de Castro, 210
	Festa	Espetáculo	Oficina
	Gratuito	Famílias	

Conjugar o Porto

Desafiar com Jorge Antunes



© Nuno Miguel Coelho

Sem *roadies*, sem assistentes de produção, sem agências de *booking*. O Xavalo Fest cumpriu recentemente a sua 6.ª edição, mantendo vivo o espírito fundador: apenas bandas jovens, com poucos ou nenhuns concertos em carteira, e que desafiem convenções de géneros. Em menos de dois anos, este pequeno festival tornou-se um laboratório onde a ocasional explosão é um resultado esperado. Falámos com Jorge Antunes, o homem por trás do Xavalo Fest, que tem desafiado bandas jovens a tocar neste festival.

A ideia começou logo após o primeiro concerto da banda de Jorge, o quarteto de *noise* Ekcetera. A flutuar com a euforia e adrenalina da primeira experiência de palco, a banda imaginou montar um festival só com “bandas de chavalos”. Mas a ideia, proferida em tom de gozo, foi ganhando raiz, e pouco depois Jorge estava a bater a uma série de portas. Só teve uma resposta positiva quando chegou à Socorro. Devido ao horário de funcionamento da loja de discos, o festival teria de acontecer durante a tarde, acrescentando, assim, os ingredientes finais: o Xavalo Fest seria uma *matiné* numa cave com bandas *underground* verdes.

Sobre o primeiro *lineup*, podia muito bem ter-se ficado só por um grupo de amigos, mas Jorge recorda que convidou O Triunfo dos Acéfalos, “uma banda que não conhecia pessoalmente na altura”. “Entretanto, ficámos amigos, mas também aconteceu entre os Gonkalo e os Cat Soup, que desde que tocaram na mesma edição do Xavalo Fest já fizeram algumas colaborações”. Desde então, pelo Xavalo Fest já passaram muitas estreias: os primeiros concertos de Yaatana, Bastardos Mutantes e Gonkalo, e as estreias na cidade dos Orum e dos Pato Bernardo.

A fórmula do festival parece imediatamente legível: bandas novas. Mas há toda uma ética associada a esta ideia do “novo”, que se traduz em juventude (“ninguém pode ter 30 anos”), mas também em rebeldia, já que “as bandas não podem estar associadas a promotoras e a editoras”. Além desta ética *do-it-yourself*, há também – embora menos simbólica – uma estética associada à Xavalo Fest, sendo que Jorge confessa “um viés”.

Sobre resultados, a primeira edição contou com mais de 200 pessoas. Além dos expectáveis amigos das bandas, houve uma grande afluência do público do *underground* portuense, que Jorge afirma, com orgulho, se tem mantido fiel ao certame. De facto, quando recentemente a Agenda Porto entrevistou o programador do Maus Hábitos, Luís Salgado, este admitiu ser assíduo no Xavalo Fest: “Tem muita piada porque são tudo bandas de liceu. Eu vou lá ouvir, e se algo me agradar, chamo para o Maus”. Algo que Jorge contrasta, com algum regozijo, ao estado dos grandes festivais em Portugal: “Há muito conservadorismo na programação. Defendem sempre muito os ideais de promoverem bandas novas, mas os cabeças de cartaz são sempre bandas estrangeiras. Depois veem-se grandes festivais nacionais a declararem falência, é o resultado desse liberalismo que diz uma coisa e faz outra”, afirma. E exemplifica: “Na Alemanha, é muito frequente os cabeças de cartaz serem bandas alemãs. A razão é simples: as bandas pequenas locais só têm hipótese de ser cabeças de cartaz aqui, e em mais nenhuma outra parte do mundo.”

Quanto a planos para o futuro, Jorge confessa que gostava de organizar um Xavalo Fest ao ar livre, idealmente até num *skate park*. Quanto a um futuro ainda mais longínquo, admite que gostava de trocar a Engenharia Eletrotécnica, que está a estudar neste momento, por um trabalho a tempo inteiro na música. Uma coisa é certa: venha o que vier, será sempre novo.

Texto por Ricardo Alves



Ekcetera ao vivo na quarta edição do Xavalo Fest © Inês Valentim

Quem conta o Porto acrescenta um ponto

Isabel Barros e o Universo Onírico do Museu das Marionetas do Porto



Isabel Barros

Coreógrafa, intérprete, programadora e formadora, Isabel Barros é, também, a guardiã da memória e do legado de João Paulo Seara Cardoso (1956-2010), fundador do Teatro de Marionetas do Porto e o *sonhador* do Museu das Marionetas do Porto. Falámos com a diretora artística deste espaço que reabriu portas em março, depois de ter sido alvo de um trabalho de renovação e ampliação.

“Universo Onírico” é o título da nova exposição do museu que reúne marionetas e adereços de vários “espetáculos icónicos” da companhia. “Escolhemos algumas peças marcantes para esta exposição, e criámos uma nova sala no museu, a Wonderland, que resume, talvez, esse universo onírico”, conta Isabel Barros à Agenda Porto. A sala foi concebida para proporcionar uma experiência imersiva, transportando os visitantes para o universo das marionetas. Segundo Isabel, “*Wonderland* é uma peça emblemática do João Paulo Seara Cardoso”, escrita a partir de *Alice do Outro Lado do Espelho*, de Lewis Carroll. “Entramos nesta sala e é quase como se pudéssemos fazer uma viagem nesse universo.”

Há, ainda, uma nova sala de exposições temporárias, para as companhias convidadas, e que vai acolher duas exposições por ano. “Acho que é uma forma interessante de ir trazendo os colegas”, diz Isabel, acrescentando que a sala ficou “mais intimista, mais reservada”. O Teatro de Ferro foi a companhia escolhida para inaugurar esta sala com a exposição “Uma Coisa Menos Longínqua”, onde cabem duas das suas criações: *Uma Aventura no Espaço* (2013) e *Uma Coisa Longínqua* (2020). “Fez todo o sentido” começar com o Teatro de Ferro “porque há uma ligação muito antiga à companhia, ao Igor Gandra e à Carla Veloso”, refere. A próxima exposição a ter lugar nesta sala será da companhia de Montemor-o-Novo Alma D’Arame – Teatro de Marionetas.

Outras novidades são quatro grandes vitrinas e o mural da autoria de Júlio Vanzeler, “criado expressamente para o museu”. A diretora artística destaca, ainda, “toda a renovação do espaço, apostando muito nas novas valências no que respeita à acessibilidade”, sublinhando, neste sentido, que o museu já está preparado para receber visitantes com deficiência auditiva. “Vamos tentar ainda ao longo deste ano ter maior acessibilidade para pessoas com deficiência visual, também”, adianta. Além disso, o museu reforça a componente interativa, com um espaço dedicado à experimentação, permitindo ao público manipular marionetas.

A celebrar 12 anos, o Museu das Marionetas do Porto é um museu de autor, centrado na obra de Seara Cardoso, que, em 1988, fundou as Marionetas do Porto. Nessa altura, Isabel ainda não o conhecia – apenas se viriam a conhecer em 92, acontecimento que representou “uma grande mudança” na sua vida.



Teatro Dom Roberto

“O João Paulo começou pelo teatro mais tradicional, nomeadamente pelo Teatro Dom Roberto, que lhe foi passado pelo Mestre António Dias, um bonecreiro tradicional, e ele quis recuperar essa tradição.” Neste sentido, no museu, “encontramos a barraca e os Robertos do João Paulo, que continuou a fazer este teatro popular ao longo de toda a vida; a última vez foi em 2010 [ano em que faleceu]”, recorda.

O Teatro Dom Roberto e o espetáculo *Miséria*, que conta a história de um ferreiro que engana a Morte e é condenado à eternidade, fazem parte da exposição permanente do museu porque “são duas peças emblemáticas e fundadoras da companhia, e eram dois solos do João Paulo”. “O Teatro Dom Roberto era um trabalho de rua, feito nas feiras, praças e em todos os lugares públicos; e *Miséria* era uma peça muito intimista, que inaugurou o Teatro de Belmonte. Essas duas peças são extremamente importantes e, por isso, estão sempre aqui destacadas na exposição”, sublinha.



Miséria

Eu, Corpo, Tu, Cidade

Numa coreografia que não necessita de ensaios, Isabel Barros sempre dançou *com* e *na* cidade do Porto. Ainda “muito cedo”, aos oito anos, começou a fazer ballet “por uma razão médica”. “Foi o ortopedista que me aconselhou a fazer ballet e a caminhar na praia, e é o que eu tenho feito a minha vida toda: dançar e caminhar na praia”. Ainda adolescente, em 1983, fundou o balleteatro, juntamente com a irmã Né Barros e com Jorge Levi. “Quando fundei o balleteatro, ainda não tinha 18 anos. Nessa altura, achava mesmo que ia conseguir mudar o mundo, e que era capaz de vencer tudo...” Não mudou o mundo, mas terá contribuído para mudar a cidade no que à dança contemporânea diz respeito: “Isso foi incrível porque, na altura, as opções a nível de dança e de teatro eram muito reduzidas no Porto, nomeadamente ao nível da formação. Isso obrigou-me imediatamente a começar a sair, a ir para Lisboa, a fazer estágios, a ir ao ACARTE [da Fundação Calouste Gulbenkian] ver espetáculos; eu era adolescente e já ia aos encontros ACARTE, ia e voltava”, recorda.

Sem nunca deixar de estar ligada ao balleteatro, Isabel mudou-se para Paris para estudar. É em 1992, quando regressa ao Porto, que conhece Seara Cardoso. “Praticamente nove anos depois de ter fundado o balleteatro, conheço o João Paulo, que dava aulas lá, e que me convida para criar um espetáculo com ele. A partir daí, tivemos uma enorme paixão, foi uma história de amor muito bonita; temos duas filhas e, portanto, é uma coisa para a vida”, desfia. Foi aí que as marionetas entraram – para ficar – na vida de Isabel.

Para esta artista multidisciplinar, as marionetas “são muito mais do universo sem palavras, são do universo do movimento, e são fascinantes porque são seres que permitem coisas que os atores não conseguem fazer”. É o movimento e a plasticidade das marionetas que interessa a Isabel. “Foi esse lado que sempre me interessou, muito mais do que quando estão a dizer texto, mas isso é uma coisa muito pessoal”. E acrescenta: “O João Paulo trabalhava muito a questão do texto, nomeadamente nas peças infantis; ele escrevia os textos e depois encenava; portanto, nós tínhamos olhares bastante diferentes, mas isso foi muito forte também na nossa relação artística; por isso, fizemos cocriações de cruzamento”, recorda.

À Agenda Porto, Isabel confessa-se “completamente apaixonada pelo Porto”, cidade onde, nos últimos 15 anos, quis desenvolver projetos artísticos com várias comunidades, quer através do balleteatro, quer através do Teatro de Marionetas do Porto. “Quis acrescentar alguma coisa ao meu trabalho; ou seja, não ficar só a trabalhar com profissionais, que, para mim, é mais confortável”, admite. “Eu sei que quando vou trabalhar com profissionais é tudo mais simples; e quando vou trabalhar com comunidades, os projetos são muito mais desafiantes, levam-nos para outros territórios...”

Com o balleteatro tem desenvolvido projetos em parceria com a Domus Social, nomeadamente com crianças e jovens de bairros do Porto, como foi o caso da criação artística “Querido Planeta Azul” apresentada em março deste ano. “São projetos muito bonitos, ligados à música, à escrita, ao teatro à dança, portanto, cruzando as artes todas.”

Com o Pólo do Teatro de Marionetas, desenvolve, desde 2018, criações artísticas com idosos, no âmbito do projeto “Quem sou eu?”, em parceria com a autarquia do Porto. Trata-se de um projeto com uma componente de coesão social, que tem como principal objetivo trabalhar as histórias de vida da população idosa da cidade, servindo-se das marionetas como veículo de expressão e de inclusão. Este ano, este projeto de criação artística é com o Centro Social da Foz.

“Todos os anos é com uma entidade diferente”, refere Isabel. “Na edição do ano passado, trabalhamos com o Centro de Dia da Casa de Lordelo, e desafiei uma senhora que fazia crochê a fazer as camisolinhas de todas as marionetas, que estavam giríssimas”, recorda. “Primeiro, tento perceber o grupo, e depois trabalho com as pessoas em função das suas competências.” O espetáculo que vai resultar deste projeto de criação já tem data marcada: será apresentado a 17 de julho no Teatro Campo Alegre.

“A cidade para mim é toda, [é inteira]; ou seja, além gostar de caminhar na cidade, dos lugares, gosto muito de ter conseguido chegar a todos os pontos, a Campanhã, à Foz, a Lordelo, ao Centro Histórico, de estar nessa proximidade. São [projetos] que são muito invisíveis, mas gosto muito de estar nessa proximidade.” E conclui: “Os artistas, normalmente, gostam de grandes palcos. Grande parte do meu tempo, passo-o a trabalhar nessa zona mais invisível que depois, pontualmente, tem a sua visibilidade, e que acaba por ser um trabalho mais inteiro.”



Texto de Gina Macedo
Fotografias © Rui Meireles

AGENDA PORTO
Maí 2025 / N.º 16

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
Presidente
Rui Moreira

ÁGORA — CULTURA E DESPORTO
DO PORTO, E.M.
**Presidente do Conselho
de Administração**
Catarina Araújo

**Conselho
de Administração**
César Navio
Ester Gomes da Silva

**Secretariado da
Administração**
Helder Roque
Liliana Santos

DPO
Filipa Faria

**Diretora de
Gestão de Pessoas,
Organização e Sistemas
de Informação**
Sónia Cerqueira

**Diretor de Serviços
Jurídicos e
de Contratação**
Sérgio Caldas

Diretora Financeira
Rute Coutinho

Diretor de Entretenimento
Tiago Andrade

Diretor do Desporto
Ricardo Moreira

**Diretor de
Comunicação
e Imagem**
Bruno Malveira

Agenda Porto
Gina Ávila Macedo – Gestão Editorial
Ricardo Alves – Comunicação Digital
Maria Bastos – Redação

Apoio a esta edição

Texto
José Reis
Fotografia
Rui Meireles
Design
Agostinho Ferraz
Rute Carvalho
Redes Sociais
Mariana Rodrigues
Produção
Catarina Madruga
Francisco Ferreira
Rosário Seródio
Rute Fonseca

**Coordenação,
Edição e Revisão**
Gina Ávila Macedo

Revisão
Maria Bastos
Ricardo Alves

Colaborações

**Design e
Identidade Visual**
Koiástudio

Video
PIXBEE

Fotografia
Andreia Merca
Guilherme Costa Oliveira
Nuno Miguel Coelho
Renato Cruz Santos

Programação Web
Bondhabits

Capa
Fotografia de
Guilherme Costa Oliveira

Impressão
Lidergraf

Tiragem
15 000 exemplares

Depósito Legal
525849/23

Periodicidade
Mensal

Isenta de registo na ERC ao abrigo
da lei de imprensa 2/99

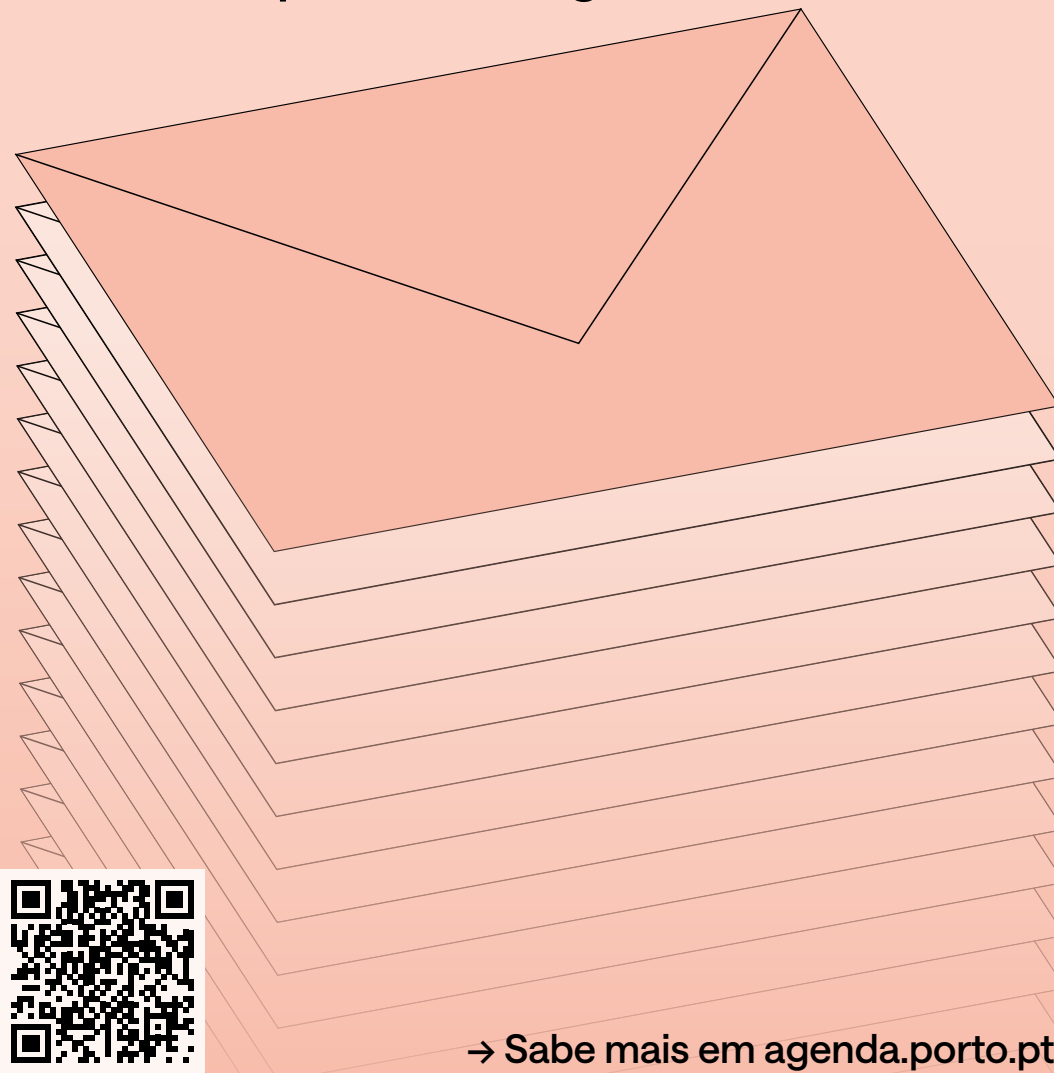
Edição
Ágora — Cultura e Desporto, E.M. /
Câmara Municipal do Porto



Certificado PEFC
Este produto tem
origem em florestas
com gestão florestal
sustentável
PEFC-13-31-011 www.pefc.org

Ninguém te escreve? Subscreve!

Recebe em casa a versão
impressa da Agenda Porto



agendaporto@agoraporto.pt
agenda.porto.pt

portoemagenda

→ Sabe mais em agenda.porto.pt

Pelas amizades que
não querem ser outra coisa



Sabor Autêntico

Sê responsável. Bebe com moderação. 5,2% álcool

